



## GT 05 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

### CAPACIDADE PARA O TRABALHO DE SERVIDORES ESTADUAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Luis Henrique Silva Siqueira<sup>1</sup>  
Lídia Acyole de Souza Oliveira<sup>2</sup>  
Andressa Moura Costa<sup>3</sup>  
Edson Júnior C. R. Frazão da Silva<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Capacidade do trabalho. Servidores Públicos. Saúde.

#### Introdução

O trabalho hoje é um dos principais preditores à desenvolver algum tipo de doença devido as pressões que ele exerce tanto físicas como mentais. Os hábitos das pessoas vêm se alterando com o decorrer do tempo e a jornada de trabalho aumentando cada vez mais. Com isso o trabalho se torna um agente estressor (MONTEIRO, 2007).

Martinez, Latorre e Fischer (2010) afirmam então que a capacidade para o trabalho é a condição resultante da combinação entre recursos humanos e o ambiente de trabalho, levando em conta o estado de saúde e as capacidades físicas e mentais que representam a medida do envelhecimento funcional.

A saúde do trabalhador envolve vários fatores, como aspectos sócio demográficos, estilo de vida, qualidade de vida, competência, educação, ambiente de trabalho e o sedentarismo, todos esses fatores pode predispor o surgimento de alguma doença (MOURA et al. 2013).

A capacidade do trabalho pode ser influenciada por um processo multifatorial em que vários fatores interagem entre si, muitas das vezes de maneira complexa. E esta condição está associada as questões individuais e de vida do trabalho (HILLESHEIN et al. 2011).

Entendendo que a capacidade do trabalho juntamente com as condições que são ofertadas aos trabalhadores são importantes mecanismos para tornar a atividade laboral mais eficaz e também não prejudicar sua saúde dos trabalhadores, sendo assim este estudo procurou responder a seguinte

---

<sup>1</sup> Pós-graduação em Metodologia do Treinamento Esportivo de Alto Rendimento – Email: [luis.henrique.1211@outlook.com](mailto:luis.henrique.1211@outlook.com).

<sup>2</sup> Docente na Pós-graduação em Movimento Humano da Universidade Estadual de Goiás.

<sup>3</sup> Pós-graduação em Metodologia do Treinamento Esportivo de Alto Rendimento.

<sup>4</sup> Pós-graduação em Metodologia do Treinamento Esportivo de Alto Rendimento.

pergunta: Em que condição se encontra a capacidade do trabalho de servidores estaduais de uma instituição de ensino superior? Nesse sentido o objetivo dessa pesquisa foi analisar a capacidade do trabalho de servidores estaduais de uma instituição de ensino superior.

## Metodologia

Trata-se de um estudo transversal analítico de análise quantitativa. Para participar da pesquisa foram convidados docentes e técnico administrativos da Universidade Estadual de Goiás, UnU Goiânia – ESEFFEGO, que compõem o quadro de docentes do curso de Educação Física e Fisioterapia e auxiliares administrativos.

Os critérios de inclusão adotados foram estar exercendo regularmente a função na qual encontra-se lotado e estar presente e disposto a preencher o caderno de questionários na data prevista para coleta. Serão excluídos da amostra aqueles com o preenchimento incorreto do questionário e/ou falta de informações que comprometam a análise dos dados.

Foram aplicados um questionário sociodemográfico para preenchimento de informações de identificação pessoal e de graduação (nome, idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade, cargo que ocupa, nível de atividade física, vícios, e percepção de saúde e o questionário elaborado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa para (ABEP, 2015) para classificação econômica.

Para analisar a capacidade do trabalho foi aplicado o questionário Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) é um formulário que reflete a interação entre o volume de atividades físicas e mentais, a avaliação subjetiva do estado de saúde e a capacidade funcional dos trabalhadores em condições sociais e organizacionais específicas (TUOMI et al., 1998).

Objetivo do ICT é fornecer informações que possibilitem medidas de acompanhamento e apoio ao trabalhador e propõe 3 níveis de recomendações a partir do escore da capacidade para o trabalho: ótima, boa, moderada e baixa (SILVA JUNIOR, 2010).

O formulário ICT é baseado em 10 itens que compõem questões que consideram doenças, exigências físicas e mentais e trabalho, constituindo 7 dimensões. O cálculo do escore global leva em conta a soma dos pontos recebidos para cada um dos seus itens. O resultado do cálculo poderá atingir um escore que vai 7 a 49 pontos e retratará o conceito que um trabalhador tem da sua capacidade para o trabalho. Objetivo do ICT é fornecer informações que possibilitem medidas de acompanhamento e apoio ao trabalhador e propõe 3 níveis de recomendações (SILVA JUNIOR, 2010).

De acordo com as normas da Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos, o presente projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em

pesquisa da Universidade Estadual de Goiás, conforme parecer 2.675.743.

Os dados foram analisados através de estatística descritiva apresentados por medidas de tendência central (média), medidas de dispersão (desvio padrão), mediana e intervalo de confiança. As variáveis qualitativas foram apresentadas com suas frequências absolutas e proporções. A análise de associação entre elas foi realizada com aplicação do teste qui-quadrado considerando um nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%.

## Resultados

A amostra foi composta por 72 entrevistados entre professores e técnicos administrativos, com faixa etária variando de 26 a 69 anos, com uma média de idade de  $39,9 \pm 9,42$  anos. Quanto ao perfil sócio demográfico da amostra, foram analisadas as variáveis sexo, estado civil, classe econômica, cargo ou função, escolaridade, tabagismo e consumo de álcool.

De acordo com as repostas obtidas nos questionários constatou-se que 55,6% (40) dos entrevistados é do sexo feminino e 44,4% (32) é do sexo masculino; 45,8%(33) pertencem a classe econômica B. Quanto a ocupação e formação, 55,6% (40) ocupam o cargo de professor, 44,4% (32) o de técnicos administrativos sendo que 23,6% (17) possuem escolaridade em nível de mestrado. Foi encontrado ainda que 8,3% (6) são fumantes, 91,7%(66) são não fumantes e 51,4% (37) consomem álcool.

Em relação a capacidade do trabalho foi identificado que a maior classificação foi “moderada” 38,89%, seguido da classificação “boa” que correspondeu a 33,33% da amostra, enquanto a “baixa” capacidade para o trabalho apresentou índice de 27,78%.

Na caracterização entre a capacidade para o trabalho e o perfil sociodemográfico apresentou associação a variáveis estado civil e nível de escolaridade. Os divorciados apresentaram resultados de  $28,33 \pm 6,02$ , valor inferior em relação aos demais, enquanto os entrevistados com nível de escolaridade doutorado também objetivaram maiores resultados com pontuação de  $37,88 \pm 3,28$ .

Na avaliação da capacidade para o trabalho, compreendendo que a escala vai de 7 a 49 pontos (7 a 27 pontos a capacidade é “ruim”; de 28 a 36 “moderada”; de 37 a 43 pontos “boa” e entre 44 e 49 pontos “ótima”) de modo geral, os resultados foram positivos.

A literatura (MARTINEZ E LATORRE, 2006; MARQUEZE E MORENO, 2009; MOURA et al,2013) apontam estudos que procuraram analisar a capacidade do trabalho em servidores públicos do mesmo segmento dessa pesquisa, nestes os resultados encontrados foram semelhantes aos achados dessa pesquisa. Nestes a capacidade para o trabalho foi considera moderada e boa.

## Considerações finais

No presente trabalho foi analisado a capacidade do trabalho de 72 servidores estaduais envolvendo docentes e técnicos administrativos. De acordo com os resultados encontrados a amostra possui uma capacidade do trabalho relativamente boa. Sendo que a melhor pontuação esteve correlacionada com a escolaridade (nível doutorado) e a menor com o estado civil (divorciados).

Neste sentido, se torna importante a análise da capacidade do trabalho desses servidores visto que atividade laboral pode ser afetada por condições e hábitos de vida, estando assim diretamente ligada a saúde e possível surgimento de algumas doenças ou enfermidades. Pretende-se, portanto, com a construção dessa pesquisa alertar a população pesquisada, afim de que se possa melhorar essa capacidade do trabalho.

Se tornar importante novos estudos nessa temática, com público e instituições parecidas afim de aprofundar na temática e ofertar uma melhora na capacidade do trabalho dos servidores..

## Referências

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa(ABEP). Ficha sociodemográfica -o Levantamento Sócio Econômico, 2015. Acesso em: [file:///C:/Users/andre/Downloads/07\\_cceb\\_2008\\_em\\_vigor\\_em\\_2008\\_base\\_lse\\_2005.pdf](file:///C:/Users/andre/Downloads/07_cceb_2008_em_vigor_em_2008_base_lse_2005.pdf).

HILLESHEIN, Eunice Fabiani et al. Capacidade para o trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre v. 32, n. 3 (set. 2011), p 509-515, 2011.

MARQUEZE, Elaine Cristina; MORENO, Claudia Roberta de Castro. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. Psicologia em estudo, v. 14, n.1, 2009.

MARTINEZ, Maria Carmen; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FISCHER, Frida Marina. Capacidade para o trabalho: revisão de literatura.Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, n. suppl 1, p. 1553-1561,2010.

MARTINEZ, Maria Carmen;Latorre, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Saúde e Capacidade para o trabalho em trabalhadores de área administrativa. Revista de Saúde Pública, v. 40, n. 5, p.851 – 858,2006.

MONTEIRO, C.F.S; FREITAS, J.F..M; RIBEIRO, A.A.P. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da universidade federal do Piauí. Esc Anna Nery R Enferm, n. 11, v. 01, p. 66-72, mar, 2007.

MOURA, Aline Loiola et al. Capacidade para o trabalho de funcionários da prefeitura de um campus universitário público. Revista Eletrônica de Enfermagem, v15, n 1, p. 130-7, 2013.

SILVA JUNIOR, Sérgio Henrique Almeida. Avaliação de qualidades psicométricas da versão brasileira do índice de capacidade para o trabalho. 2010. Tese de Doutorado.

TUOMI, Kaija et al. Índice de capacidade para o trabalho. São Carlo: EdUFSCar. 2005.